

Estratégias de Aprendizagem dos estudantes universitários e metodologias de ensino adaptada pelos professores face à pandemia de COVID-19

Learning strategies for two university students and teaching methodologies adapted to teachers in the face of the COVID-19 pandemic

Mbaz Nauege ^{1*}

¹ PhD. Professor Associado. Escola Superior Pedagógica da Lunda Norte. Universidade Lueji A'Nkonde/. nauege2015@gmail.com

*Autor para correspondência: nauege2015@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo consiste em descrever quais as estratégias de Aprendizagem dos estudantes universitários e a metodologia de ensino que utilizam seus professores durante o período de pandemia COVID-19, que se mostra mais eficazes em relação à aprendizagem. Este artigo caracteriza-se por empregar método descritivo quanto ao objetivo de recolha de dados em relação aos procedimentos e quantitativo no que diz respeito ao tratamento e análise dos dados. A população de estudo é composta por estudantes e professores da Universidade Lueji A'Nkonde, com uma amostra de 230 alunos e 22 professores da Escola Superior Pedagógica da Lunda Norte. Relativamente aos resultados, foram obtidos através aplicação individual numa escola de estratégias de aprendizagem, em que notou-se, 4 factores capazes de explicar a variabilidade da escola. Verificou-se também que o método e técnica de ensino considerado muito eficaz para os estudantes é resolução de exercício, porém a aula expositiva (teórica) é a metodologia mais utilizada pelos professores. A utilização de livros e fascículos é mais apontado na importância e eficiência dos recursos para estudante, no entanto o PowerPoint (projector) é menos utilizado pelos professores. Desta forma, concluiu-se que não houve uma concordância do que os estudantes consideram eficazes para seu aprendizado, pensou-se que outros estudos sejam realizados na mesma linha de investigação para aprofundar esta questão.

Palavras chave: Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem, metodologia de Ensino.

ABSTRACT

The objective of this article is to describe which Learning strategies of university students and the teaching methodology that their teachers use during the pandemic period COVID-19, which is more effective in relation to learning. This article is characterized by employing a descriptive method regarding the objective of data collection in relation to the procedures and quantitative with regard to the treatment and analysis of the data. The study population is made up of students and professors from Lueji A'Nkonde University, with a sample of 230 Students and 22 Teachers from Escola Superior Pedagógica de Lunda Norte. Regarding the results, they were obtained through the individual application of a school of learning strategies, in which 4 factors capable of explaining the school's variability were noted. It was also found that the teaching method and technique considered very effective for students is exercise resolution, however the expository class (theoretical) is the methodology most used by teachers. The use of books and issues is more pointed out in the importance and efficiency of resources for students, however PowerPoint (projector) is less used by teachers. Thus, it was concluded that there was no agreement on what students consider effective for their learning, it was thought that other studies should be carried out along the same line of investigation to deepen this issue.

Keywords: Higher Education, Learning Strategies, Teaching methodology.

INTRODUÇÃO

Com a utilização e disponibilidade de internet e das novas tecnologias, os estudantes estão cada vez mais envolvidos por uma rede complexa de informações, as quais se modificam de maneira rápida, exigindo um processamento mental igualmente veloz. Nesse sentido Bartalo, 2006; Bartalo e Guimarães, 2006) afirmam que se tem exigido dos estudantes que sejam mais ativos perante o conhecimento que lhes é oferecido, contudo, ainda não são oferecidas as condições para que sejam de tal forma (Teixeira, Dorcas, Santos, Barreto, & Martins, 2013). Uma das maneiras de promover a atividade de aprendizagem dos estudantes, segundo os autores, é de possibilitar que se debrucem sobre as tarefas, descobrindo seus objetivos e a forma mais eficaz de alcançá-los, o que pode ser feito via as estratégias de aprendizagem (Rosário, 2001) (Freire, 2009).

As estratégias de aprendizagem como sequências a integradas de procedimentos ou atividades que se elegem como o propósito deliberado de facilitar a aquisição, o armazenamento e a utilização da informação (Lins, 2013). Assim podemos definir as estratégias de aprendizagem como métodos que os estudantes utilizam para adquirir conhecimento.

(Donaciano, 2011) por sua vez, acreditam que as estratégias de aprendizagem são processos conscientes, esquematizados pelos estudantes para atingirem objetivos de aprendizagem, sendo para essa razão processos controláveis e que podem facilitar realizações específicas.

Relativamente ao conceito de aprendizagem, parece ser impossível elaborar uma definição precisa e abrangente de um termo tão complexo como o conceito de aprendizagem. Até ao momento, a ciência não foi capaz de responder a uma pergunta aparentemente simples: o que acontece no cérebro de uma pessoa quando ela aprende alguma coisa? Todavia, supõe-se que deve haver uma modificação qualquer no sistema nervoso, cuja natureza ainda não foi totalmente esclarecida. Assim, pela impossibilidade de observação direta, a aprendizagem é constatada e estudada indiretamente, através de seus efeitos sobre comportamento. De forma a conceptualizar a aprendizagem, é preciso abordar-se as suas consequências sobre a conduta.

A aprendizagem promove uma modificação no comportamento, isto é, quando alguém aprende alguma coisa, o seu comportamento fica alterado em determinado espectro, apesar de essa alteração poder não se evidenciar prontamente. No entanto, não é só a aprendizagem que provoca alterações no modo como os seres humanos se comportam, existindo outros fatores, tal como a maturação, os comportamentos inatos ou simples, ou, ainda, os estados temporários do organismo (Reis, 2009). Pode, ainda, destacar-se que existem alguns autores que estabeleceram dois critérios para ajudar a discriminar as mudanças de comportamento promovidas pela aprendizagem daquelas que não o são: a) relativamente duradouras; b) devidas a alguma experiência ou treino anterior (Reis, 2009).

Rosário & Oliveira (2006), no estudo com alunos de 1º ano do ensino superior, descrevem a aprendizagem em termo de abordagem à aprendizagem centrada nas aprendizagem superficial vs profunda. Na abordagem superficial o aluno faça-se nas características superficiais do texto, nomeadamente termos e detalhes factuais, verificando-se uma orientação para reprodução e memorização de informação, portanto na abordagem profunda, o aluno faça-se na compreensão do material que está a estudar e na atribuição de um significado.

De acordo com autores, a abordagem profunda à aprendizagem no ensino superior seria uma promoção de importância relevância e desmotiva uma adoção de uma abordagem superficial, tendo em conta a sua influência no rendimento académico. Portanto a literatura aponta os conhecimentos prévios dos alunos são um fator importante na produção dos comportamentos dos estudantes e do seu desempenho, sedo assim, o envolvimento académico aparece ter um papel preponderante. Pelo que as diferentes unidades curriculares deverão estimular o aluno a envolver-se ativamente no seu processo de aprendizagem (Pereira, 2012).

Recentemente no estudo desenvolvido por Rosário e colaboradores abordaram a questão da dimensionalidade do constructo abordagens às aprendizagens, avançaram com testagem de vários modelos de organização dos itens do QPA por dimensão de acordo com as análise feitas a formulação de seis grupos dos itens (fatores) motivação, superficial, motivação profunda, motivação de alto

rendimento, estratégia superficial, estratégia profunda, estratégia de alto rendimento (Rosário & Oliveira, 2006)

Contudo, o conceito de abordagem à aprendizagem pode ser descrito como representando a forma como os alunos se relacionam com as tarefas académicas, em função das suas características pessoais e da sua perceção face às mesmas (Rosário, Ferreira & Guimarães, 2001), neste sentido, considera-se abordagem à aprendizagem como sendo de natureza multidimensional, constituído de duas variáveis interrelacionadas. Dum lado, um componente motivacional, relacionada com as intensões dos alunos, e por outro lado, uma componente estratégica, relacionada como os recursos estratégicos e cognitivos, este funciona para alcançar as suas intensões, num determinado contexto de ensino/aprendizagem com resultado diferenciado perante à mesma aprendizagem (Rosário & Oliveira, 2006), sendo assim, tende em conta a dimensão metacognitiva, a abordagem à aprendizagem se enquadra num motivo e numa estratégia (Naege, 2011)

Porém, as estratégias de aprendizagem podem ser definidas como ações deliberadas que os alunos concretizam com a finalidade de atingir objetivos específicos de aprendizagem, sendo utilizadas de forma seletiva e flexível de acordo com a tarefa a realizar (Rosário, Núñez, & González, 2007; Torres & Neves, 2010). De acordo com os mesmos autores, a aplicação de estratégias de aprendizagem diversificadas parece contribuir para o sucesso das atividades ou tarefas que o aluno tem de concretizar, sendo, por isso, um fator que influencia a realização escolar.

DESENVOLVIMENTO

Metodologias de Ensino adaptadas pelos professores face à pandemia COVID-19

Relativamente aos métodos e metodologias utilizados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem durante o período da pandemia de COVID-19. Importe dizer que no processo de ensino e aprendizagem as metodologias devem ser orientadas em função de momento para permitir alcançar os objetivos propostos pelos professores. Segundo Nérice (1978), a metodologia de ensino pode ser compreendida como um conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem, com o intuito de alcançar objetivos de ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento. Os docentes possuem saberes que não se limitam à simples transmissão de conhecimento aos estudantes, mas sim um conjunto de fatores que são construídos e adquiridos com a formação e a experiência, vivências e habilidades específicas ao longo do tempo (Cunha, 2007).

Em conformidade ao contexto, formulou-se uma questão principal deste estudo: Quais as estratégias de aprendizagem usadas pelos estudantes e quais os métodos de ensino que são mais eficazes em relação à aprendizagem e, destes, quais têm sido mais utilizados pelos professores durante este período de pandemia COVID-19?

O estudo justifica-se pela relevância do meio académico conhecer as estratégias de aprendizagem e metodologias de ensino que estudantes consideram mais eficazes para sua aprendizagem e com base nessas informações melhor planejar as atividades de ensino. Nesse sentido, os resultados de estudo visam contribuir e influenciar as decisões de gestão do processo de ensino-aprendizagem, tanto do ponto de vista dos estudantes, como do ponto de vista da docência, principalmente as políticas das instituições de ensino superior.

De realçar que amostra escolhida para esta investigação, justifica-se por ser estudantes do ensino superior que já possuem melhor discernimento para elencar quais as estratégias de aprendizagem e métodos mais eficientes para seu aprendizado. A escola da Instituição de Ensino Superior deu-se pela acessibilidade para aplicação dos inquéritos, e também pela significância desta IES no âmbito do ensino superior na IV Região Académica.

Neste tópico são abordados aspetos que fundamentam e referenciam este estudo, para melhor entendimento do tema e objetivo, envolve a fundamentação acerca dos saberes docentes, métodos e metodologia.

Relativamente aos saberes docente, seu campo de investigação é bastante amplo, e tem sido objecto de discussão por parte de um grande número de autores nacionais e internacionais. Nesta ordem de ideia destaca-se Tardif (2002), descrevem que a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma

função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, pois, sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Desta forma, os professores utilizam os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, saberes da formação profissional e saberes da experiência.

De acordo com Pimenta (1997), os saberes docentes podem ser vistos sob três óticas, a da experiência, do conhecimento e dos saberes pedagógicos. Relativamente aos saberes da experiência, são aqueles que o professor em formação traz consigo, em função da sua experiência, incluído o processo de reflexão da sua própria prática e de colegas de trabalho. Quanto aos saberes do conhecimento, o professor utiliza o conhecimento adquirido no processo de ensino, e que não se resume na informação obtida, mas sim no poder de trabalhar com esta informação, processá-la, classificá-la, analisá-la e contextualizá-la. Outro aspeto, é a dos saberes pedagógicos, não só apenas experiência e conhecimentos específicos, mas é preciso também saber ensinar, sendo assim o professor deve adquirir, constrói e aprimorar ao longo de sua formação docente com seu próprio fazer (Pimenta, 1997).

Outra concepção concernente os saberes docentes é a pluralidade, devido ao facto de que envolve diversas teorias e a temporalidade, pois é adquirido no decorrer da carreira profissional.

Com intuito de compreender melhor e visualizar as categorias dos saberes docentes, apresenta-se num quadro uma síntese esquematizada com atribuições as contribuições dos autores sobre o tema.

Tabela 1. Caracterização dos saberes docentes.

Categorias do saber docente	Tardif, Lessard e Lahaye (1991)	Saviani (1996)	Gauthier et al. (1998)	Pimenta (1999)
Pedagógico	Saberes curriculares;	Saber didático curricular.	Saberes disciplinares; Saberes da tradição pedagógica; Saberes da ação pedagógica.	Saberes pedagógicos.
Atuação / experiência	Saberes da formação profissional; Saberes da experiência.	Saber atitudinal.	Saberes experienciais;	Saberes da experiência;
Conhecimento /específicos	Saberes das disciplinas;	Saber crítico contextual; Saber específico; Saber pedagógico;	Saberes das Ciências da Educação; Saberes curriculares;	Saberes do conhecimento;

Pode-se constatar que, existem características próprias individuais, os autores seguem uma linha de compreensão semelhante. Todos concordam que tais saberes são indispensáveis ao ensino e são construídos ou aperfeiçoados ao longo da formação e carreira profissional. Além disso, as categorias contemplam aspetos aproximados do que cada autor aborda.

Que diz respeito a metodologia de ensino incluído método e técnicas de ensino, cuja a diferença não muito clara. Pode-se dizer que o método se utiliza como meio de técnicas de ensino e são empregadas para atingir os objetivos pelos quais foram instituídos (Costa, 2012). O mesmo autor define método de ensino como um conjunto de procedimento lógico e psicologicamente ordenados aplicados pelo professor a fim de levar o aprendiz a organizar conhecimentos, adquirir técnicas e habilidades incluído atitudes e ideias. Já as técnicas de ensino são destinadas a dirigir a aprendizagem do educando, pois, num sector bem definido, particular, no estudo de um assunto, ou num sector particular de um método de ensino, de salientar que o método de ensino é mais abrangente que técnica.

Os métodos e metodologias de ensino são destinados a efetivar o processo de ensino, podendo ser forma individual, em grupo, coletiva ou socializada-individualizante. De acordo com Nérice (1987), organizou-se um quadro resumo de alguns métodos de ensino, suas definições e características.

Tabela 2. Caracterização dos métodos de ensino a suas definições.

Descrição	Definição	Principais Métodos
Métodos de ensino coletivo	Consistem em proporcionar ensino a um grupo de educandos, considerando-os em condições pessoais de estudo equivalentes, e orientar os trabalhos escolares com base na capacidade média da classe.	Expositivo; Expositivo misto; Arguição*; Leitura; etc.
Métodos de ensino em grupo	Também compreendido como dinâmica de grupo, dão ênfase à interação e cooperação dos educandos, levando-os a enfrentar tarefas de estudo em conjunto.	Painel; Simpósio; Debate; Discussão; etc.
Métodos de ensino individualizado	Consistem em se dirigir diretamente a cada educando, procurando atendê-lo em suas condições pessoais de preparo, motivação e possibilidades.	Instrução personalizada*; Instrução programada*; Estudo dirigido individual; Estudo supervisionado*; Tarefas dirigidas, Módulos instrucionais*; etc.
Método de ensino socializado individualizante	Procura oferecer, durante o estudo de uma mesma unidade, oportunidades de trabalho em grupo e a seguir individual, visando formar o cidadão consciente, que toma as suas decisões com base no seu próprio raciocínio.	Métodos mistos de trabalho individual e em grupo.

Um fato importante no ensino é o planejamento, a definição de quais métodos serão utilizados para o desenvolvimento das atividades. Nesse contexto, Gil (2012, p. 94) reflete sobre a falta de criatividade com que muitos professores ainda planejam seus cursos “simplesmente seguem os capítulos de um livro-texto, sem considerar o que é realmente necessário que os alunos aprendam”, além disso, o autor destaca que muitos professores também utilizam sempre os mesmos métodos de ensino e procedimentos de avaliação, não acompanhando assim as mudanças e evoluções que vêm ocorrendo.

CONCLUSÕES

O estudo teve como objetivo verificar quais as estratégias de aprendizagem e os métodos de ensino se mostram mais eficazes em relação à aprendizagem, na percepção dos estudantes, quais têm sido mais utilizados pelos professores.

Para atender a este objetivo, aplicou-se a entropia da informação, que possibilitou a percepção da diversidade de opiniões nas respostas dos estudantes respondentes, para assim observar as estratégias de aprendizagem, os métodos, técnicas de ensino e recursos que consideram mais eficazes para seu aprendizado e também, o que consideram que os professores têm mais utilizado para o ensino.

Quanto a importância das técnicas e métodos de ensino para seu aprendizado, a maioria dos estudantes possuem opiniões semelhantes, 84% consideram a resolução de exercício como muito eficaz, demonstrando que sua aplicação é eficaz para seu aprendizado. As aulas mistas (teórica e prática) foram o segundo método ou técnica de ensino com mais concentração de resposta, 77% dos estudantes a consideraram como “muito eficaz”.

As aulas expositivas (teóricas) tiveram a menor diversidade de opiniões entre as respostas, 87% dos estudantes possuem opiniões semelhantes considerando este método ou técnica de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brighenti, J. , Biavatti, V. T., & Sauza, T. R. (2015). Metodologias de ensino -aprendizagem: Uma abordagem sobre a percepção dos alunos. *Revista GUAL, Florianópolis*, 8(3), 281-304
- Costa, D. (2012). A recolha de dados: técnicas utilizadas. In Silvestre, H. C., & Araújo, J. F. (Coord)(2012). *Metodologia para a Investigação Social*. Lisboa: Escolar Editora.
- Cunha, E. R. (2007). Os saberes docentes ou saberes dos professores. *Revista Cocar*, 1, 3139
- Donaciana, B. (2011). Vivências académicas, métodos de estudo e rendimento escolar em estudantes da Universidade Pedagógica. *Análise Psicológica*, 14, 78-87.
- Freira, L.G. (2009). Auto-regulação da aprendizagem. *Ciências & Cognição*, 14(2), 276-286. Retirado em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.
- Gauthier, C. Martineau, S. desbiens, J. F. Malo, A., & Simard, D. (1998). Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Editora Unijuí.
- Gil, A. C. (2012). Didática do Ensino Superior. São Paulo: Atlas.
- Lins, M. R. C. (2013). Estratégias de Aprendizagem empregadas por estudantes universitários. *Interação Psicol. Curitiba*, 18(1997), 59-68.
- Naege, M. (2011). A liderança pedagógica e auto-eficácia dos professores de Ensino Superior. Universidade Nova de Lisboa.
- Nérice, I. G. (1987). Didática geral dinâmica. 10 ed., São Paulo: Atlas.
- Pereira, H.M.P (2012). *Abordagem à aprendizagem e Auto-regulação da aprendizagem na História de aluno de 9º ano de escolaridade*. Universidade de Lisboa.
- Pimenta, S. G. (1997). Formação de professores saberes da docência e identidade do professor. Nuances: *Estudos sobre Educação*, 3(3), 281-304
- Reis, F. (2016). Motivação para aprendizagem: Noções Psicológicas. Lisboa: Ed. Almeida
- Rosário, P. (2001). Diferença processuais na aprendizagem: avaliação alternativa das estratégias de auto-regulação da aprendizagem. *Psicologia, Educação e Cultura*
- Rosário, P., & Oliveira, M. (2006). Mapear o estudar no ensino superior: abordagens dos alunos ao estudo numa ESSE. “*Saber e Educar*.”
- Saviani, D. (1996). Os saberes implicados na formação do educado. Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp.
- Tardif, M. (2000). Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: *Revista Brasileira de Educação*, 13(5)
- Tardif, M. Lessard, C., & Lahaye, L. (2002). Os professores face ao saber – esboço problemática do saber docente. *Teoria & Educação*: Porto Alegre.
- Teixeira, R. J., Dores, A. R., Santos, A. M. dos, Barretos, J. F., & Martins, H. (2013). A influencia do modelo pedagógico em variáveis psicológicas de estudantes do 1º ano da ESTSP. *Saúde & Tecnologia*, 43-48

Síntese curricular do autor

Mbaz Nauege: Doutor em Ciências da Educação, área de especialização de Psicologia da Educação na Universidade do Minho/ Instituto de Educação (Braga / Portugal). Mestre em Ciências de Educação na especialidade de Análise e Intervenção em Educação (Políticas Educativas) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em Portugal (FCSH/ UNL). Professor Associado da Universidade Lueji A’Nkonde, Escola Superior Pedagogia da Lunda Norte Angola. Licenciado em Psicologia na Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação/Universidade de Lubumbashi «UNILU». RDC. nauege2015@gmail.com